

EXPERIÊNCIAS E APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DA DISCIPLINA ARTE E EDUCAÇÃO

Eixo 2 – Formação e Desenvolvimento Profissional Docente

Maria Juliana de Souza⁶⁸

Alex Barbosa de Lima⁶⁹

Ediane Marques da Silva Barros⁷⁰

Resumo

Este relato apresenta experiências formativas vivenciadas na disciplina Arte e Educação, do Curso de Pedagogia, na modalidade de Educação a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, durante o primeiro semestre de 2026. O trabalho teve como objetivo refletir sobre as aprendizagens construídas a partir das experiências com diferentes linguagens artísticas e da ação extensionista desenvolvida com crianças da Educação Infantil. Ao longo dos quatro módulos, foram vivenciadas propostas envolvendo artes visuais, música, dança, teatro, brincadeiras e experiências corporais, possibilitando aproximações entre os conhecimentos estudados e as experiências concretas. A vivência permitiu compreender a arte não apenas como conteúdo ou recurso pedagógico, mas como experiência estética, espaço de expressão, criação, sensibilidade, imaginação e liberdade. A ação extensionista possibilitou experimentar a música e o brincar com crianças de cinco anos, valorizando a participação, a presença e as diferentes formas de expressão infantil. Conclui-se que a experiência contribuiu para a formação docente ao possibilitar um olhar mais sensível para a arte, para as crianças e para as próprias experiências de aprender e ensinar.

Palavras-chave: Arte-educação; Experiência estética; Formação docente; Educação Infantil; Musicalização.

Introdução

Este relato apresenta experiências formativas vivenciadas na disciplina Arte e Educação, do Curso de Pedagogia, ofertado na modalidade de Educação a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, durante o primeiro semestre de 2026. O percurso foi constituído por atividades teóricas e práticas desenvolvidas ao longo de quatro módulos, envolvendo diferentes linguagens artísticas e culminando em uma ação extensionista realizada com crianças da Educação Infantil.

Nesse sentido, a questão que orientou este relato foi: como as experiências teóricas, práticas e extensionistas vivenciadas na disciplina Arte e Educação contribuíram para a formação acadêmica e profissional de uma futura pedagoga?

A experiência possibilitou compreender que o contato com a arte não acontece somente quando se produz um desenho, se canta uma música ou se realiza uma atividade planejada. A experiência artística também envolve aquilo que se sente, percebe, imagina, cria e compartilha no

⁶⁸ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Participante das atividades formativas e extensionistas desenvolvidas no âmbito do curso de Pedagogia. E-mail: maria.juliana.souza@ufms.br.

⁶⁹ Acadêmico do Curso de Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), na linha de pesquisa Estado, Políticas e Educação. Integra o Grupo de Pesquisa e Estudos em Política Linguística Educativa, Tecnociência e Sociedades. Mestre em Artes (UFMS). Professor Voluntário, Curso de Música, Faculdade de Artes, Letras e Comunicação (FAALC/UFMS). Professor Tutor da disciplina de Arte e Educação EAD, UFMS Digital, 2026/01. Professor Tutor no Curso de Pós-Graduação em Tutoria em Educação a Distância, UFMS Digital, Bolsista Capes. Professor efetivo do Município de Campo Grande MS. E-mail: alex.barbosa@ufms.br.

⁷⁰ Estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia/Faed, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Participante das atividades formativas e extensionistas desenvolvidas no âmbito do curso de Pedagogia. E-mail: ediane.marques@ufms.br.

encontro com o outro e com o mundo. Dessa forma, a arte pode ser compreendida como uma experiência que atravessa o sujeito e possibilita diferentes maneiras de perceber e expressar a realidade.

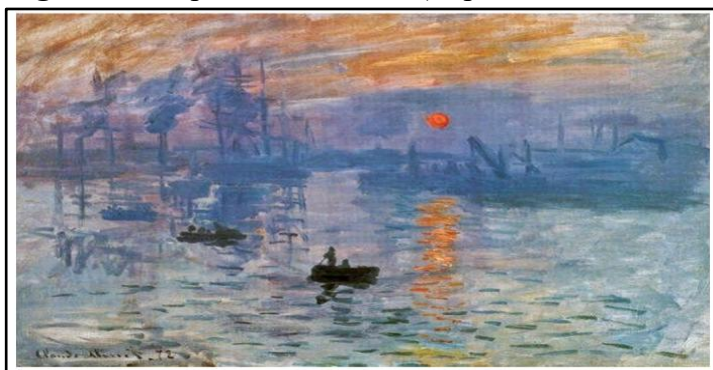
A arte envolve diferentes linguagens, como as artes visuais, a música, a dança e o teatro, favorecendo experiências de expressão, criatividade, sensibilidade, imaginação e reflexão. No contexto educacional, essas linguagens podem contribuir para a formação humana e para a construção de experiências significativas. Conforme Zagonel et al. (2013, p. 240), “o ensino da arte se pauta na apreciação e compreensão estética da arte com ênfase no conhecimento e nas relações culturais dos conteúdos e na consciência crítica”. Nesse contexto, “a preocupação social com o ensino do Desenho e da Arte nunca mais abandonou os arte/educadores” (Barbosa, 2015, p. 154).

Arte, Educação e Emancipação

No primeiro módulo da disciplina, intitulado *Arte, Educação e Emancipação*, foi possível compreender a arte como linguagem e como possibilidade de expressão de sentimentos, pensamentos, experiências e culturas. A arte deixou de ser percebida apenas como uma atividade a ser realizada e passou a ser compreendida também como uma forma de estar diante do mundo. Porto (2014, p. 45) afirma que “a arte educa a sensibilidade, desperta a percepção, estimula a imaginação e a inovação, e propicia a reflexão sobre ela mesma e o mundo”. Essa compreensão contribuiu para perceber que uma experiência artística não precisa necessariamente ter como finalidade um produto ou um resultado previamente definido.

A atividade desenvolvida nesse módulo consistiu na escolha de um movimento artístico, neste caso o Impressionismo, com o objetivo de apresentar uma breve reflexão, registrada em até 100 palavras, que apontasse o artista e as principais características de sua obra. A obra eleita, *Sunrise* (1872), de Claude Monet, considerada aquela que deu nome ao movimento, caracteriza-se pela valorização da luz natural, das cores vivas, das pinceladas rápidas e da representação de cenas cotidianas. A seguir, a Figura 1 apresenta a obra *Sunrise* (1872).

Figura 1 – Impression, Sunrise (Impressão, Nascer do Sol), 1872, Claude Monet



Fonte: Monet, C. Impression, Sunrise (1872). Museu Musée Marmottan Monet.

A apreciação da obra possibilitou perceber a presença da luz, das cores, das pinceladas e da atmosfera como elementos que provocam diferentes sensações. Mais do que identificar características de um movimento artístico, a atividade possibilitou olhar para a obra, observar seus detalhes e perceber como uma mesma imagem pode provocar interpretações e sentimentos diferentes.

Essa experiência contribuiu para compreender que a arte também acontece no encontro entre a obra e aquele que a observa. Não se trata apenas de explicar o que uma obra significa, mas de permitir que ela produza perguntas, sensações, lembranças e diferentes possibilidades de interpretação.

Linguagens Visuais na Prática Pedagógica

No segundo módulo, intitulado *Linguagens Visuais na Prática Pedagógica*, foram estudadas as linguagens visuais e as possibilidades de leitura e produção artística. Também foram abordados os eixos da Abordagem Triangular proposta por Ana Mae Barbosa (2022), envolvendo a contextualização, a apreciação e o fazer artístico, destacando a importância da leitura da imagem e da contextualização na arte/educação. Essa perspectiva contribuiu para compreender que olhar para uma obra de arte não significa apenas identificar seus elementos, mas estabelecer relações, produzir sentidos e construir interpretações.

A atividade desenvolvida teve como referência a obra *A Flor do Mangue*, de Frans Krajcberg. A proposta possibilitou observar a obra e produzir um desenho autoral a partir das impressões provocadas pelo contato com ela. A experiência com a obra despertou reflexões sobre a natureza, as queimadas e o desmatamento. Ao realizar o desenho, não houve a intenção de reproduzir a obra original, mas de expressar, por meio de outra linguagem, aquilo que havia sido percebido e sentido durante a apreciação. A seguir, a Figura 2 apresenta o desenho autoral inspirado na obra *A Flor do Mangue*.

Figura 2 – Desenho autoral da obra *A Flor do Mangue*, de Frans Krajcberg



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Essa vivência mostrou que o fazer artístico pode ser também um espaço de liberdade. Cada pessoa pode responder àquilo que vê de uma maneira própria, sem necessariamente buscar uma reprodução ou um resultado considerado perfeito. O desenho tornou-se, assim, uma forma de colocar em imagem aquilo que a obra provocou.

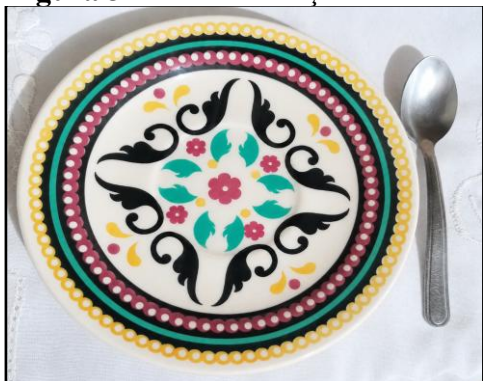
Linguagens Sonoras, Corporais e Cênicas na prática pedagógica

No terceiro módulo, intitulado *Linguagens Sonoras, Corporais e Cênicas na Prática Pedagógica*, foram estudadas a música, o teatro e a dança como linguagens presentes nas experiências humanas e educativas. As leituras contribuíram para compreender a música como linguagem e como produção cultural.

Sobre a música, Nassif e Andrade (2023, p. 16) pontuam que ela é “um campo de conhecimento, uma produção cultural e uma linguagem, cujo acesso e aprendizagem não são naturais”. Neste contexto “pela via da experiência artística, essas abordagens inventivas e colaborativas entre professores e crianças podem resultar em seres humanos mais autônomos, críticos, criativos e que aprendem a trabalhar de modo cooperativo” (Cunha, 2020, p. 17).

A atividade prática consistiu na gravação de um áudio cantando uma cantiga popular acompanhada por instrumentos de percussão. A música escolhida foi *Ciranda, Cirandinha*, acompanhada pelo som produzido por um pires de louça e uma colher de metal. A seguir, a Figura 3 apresenta o registro da atividade realizada.

Figura 3 – Pires de louça e colher de metal como instrumentos de percussão utilizadas na atividade



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

A princípio, poderia parecer uma atividade simples. Entretanto, a experiência possibilitou perceber que fazer música também significa escutar, experimentar, criar ritmos, perceber sons e descobrir possibilidades em objetos presentes no cotidiano. O pires e a colher deixaram de ser apenas objetos de uso diário e passaram a fazer parte da experiência musical. Mais do que aprender uma técnica musical, a atividade possibilitou experimentar o som e perceber o corpo como participante da experiência. Houve espaço para tentativa, descoberta e criação, mostrando que a experiência artística pode acontecer justamente quando nos permitimos experimentar sem a preocupação de alcançar um resultado perfeito.

Ação Extensionista: Experiência Musical na Escola

No quarto módulo, intitulado *Ação Extensionista: Experiência Musical na Escola*, ocorreu uma aproximação mais direta entre os conhecimentos estudados e a experiência com crianças da Educação Infantil. “A música como um jogo possibilita, justamente, a participação das crianças e dos demais estudantes em um movimento estético que os mobiliza e os afeta, que faculta a coordenação do material da experiência em prol da modificação do próprio eu e/ou do meio, que instiga a criação de valores diferentes dos usuais, incitando a expansão do pensamento, das simpatias, dos relacionamentos, da imaginação, das condutas, dos juízos etc” (Andrade; Jeamonordes, 2022, p. 5).

A ação extensionista, intitulada *Brincando com Música*, foi desenvolvida no primeiro semestre de 2026, na Escola Municipal de Educação Infantil Professor Valdomiro Alves Gonçalves, em Campo Grande – MS, com seis crianças da pré-escola, com cinco anos de idade. A proposta envolveu músicas, brincadeiras, movimentos corporais e materiais simples do cotidiano. A experiência foi organizada de modo a favorecer a participação das crianças, mas, durante sua realização, foi possível perceber que nem tudo acontece exatamente como planejado. As crianças respondem, criam, modificam, experimentam e atribuem seus próprios sentidos às propostas. Para De Bom e Schlindwein (2018, p. 261) “O jogo, assim como, ou tanto quanto a arte, provoca sentimentos, reações que mobilizam o pensamento, contribuindo diretamente para a constituição da criança”. A experiência com as crianças possibilitou perceber a força do brincar como experiência vivida no presente. Ao cantar, dançar, movimentar-se e brincar, as crianças não estavam simplesmente executando uma atividade com uma finalidade determinada. Elas estavam vivendo aquele momento, relacionando-se com os colegas, descobrindo possibilidades do próprio corpo e participando da experiência de maneira singular.

Durante a ação, as músicas e brincadeiras favoreceram momentos de interação, movimento, escuta e expressão. Entretanto, a principal aprendizagem não esteve somente naquilo que se pretendia desenvolver, mas também naquilo que surgiu espontaneamente durante a experiência: os risos, os

movimentos, as escolhas, as descobertas e as formas próprias encontradas pelas crianças para participar. A seguir, a Figura 4 apresenta o registro da ação de extensão

Figura 4 – Ação de extensão Brincando com Música



Fonte: Elaborado pelos autores, 2026.

Essa experiência também provocou uma reflexão importante sobre a própria compreensão da arte na educação. A arte não precisa estar sempre subordinada a um objetivo pedagógico específico. O cantar, o brincar, o dançar e o experimentar também possuem valor em si mesmos. Existe uma dimensão poética na experiência que acontece no aqui e no agora, na presença e na relação com o outro.

Nesse sentido, a ação extensionista possibilitou compreender que o professor precisa estar atento não somente ao planejamento, mas também ao que acontece durante a experiência. Escutar as crianças, observar suas manifestações e permitir que elas participem de maneira ativa são atitudes fundamentais para uma prática pedagógica mais sensível.

Considerações Finais

A elaboração deste relato possibilitou retomar as experiências vivenciadas ao longo da disciplina Arte e Educação e perceber que cada módulo contribuiu de maneira diferente para a formação docente. As artes visuais, a música, a dança, o teatro e a experiência extensionista possibilitaram não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também momentos de descoberta, expressão, sensibilidade e reflexão.

Ao longo do percurso, foi possível compreender que a arte não deve ser reduzida a uma ferramenta utilizada para alcançar determinado objetivo pedagógico. Embora possa contribuir para diferentes aprendizagens, a experiência artística possui valor próprio. Ela permite sentir, experimentar, imaginar, criar, brincar, observar e estar presente. Essa compreensão tornou-se ainda mais significativa durante a ação extensionista. O contato com as crianças mostrou que o brincar e a experiência musical acontecem no presente e não precisam ser justificadas somente por aquilo que poderão desenvolver posteriormente. Cantar, dançar, movimentar-se e brincar também são formas de viver a infância e de experimentar o mundo.

As experiências realizadas também possibilitaram refletir sobre o papel do professor. Mais do que organizar atividades e conduzir propostas, o professor precisa criar condições para que as crianças possam experimentar, expressar-se e participar. Isso exige sensibilidade, escuta, disponibilidade e abertura para aquilo que pode surgir durante a experiência. A disciplina também contribuiu para aproximar teoria e prática, permitindo perceber que a formação docente acontece não somente por meio dos conteúdos estudados, mas também pelas experiências que nos transformam e modificam

nossa maneira de olhar para a educação.

Por fim, a experiência vivenciada na disciplina Arte e Educação contribuiu para minha formação como futura pedagoga ao ampliar minha compreensão sobre a arte e sobre a infância. Aprendi que uma experiência artística não precisa resultar necessariamente em um produto ou em uma aprendizagem previamente determinada. Às vezes, sua maior potência está justamente em permitir que algo aconteça: um olhar diferente, uma descoberta, uma sensação, uma criação, uma brincadeira ou simplesmente a possibilidade de estar presente e viver aquele momento.

Referências

ANDRADE, Erika Natacha Fernandes; JEAMONORDES, Deisy Rodrigues Marqueti. Música, jogo e criação nos estágios supervisionados: experiências estéticas na licenciatura em Pedagogia. **Tear**. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, v.11, n.2, 2022. Disponível em: <https://link.ufms.br/K0KAu>. Acesso em: 15 maio 2026.

BARBOSA, Ana Mae. Ensino da Arte e do Design no Brasil: unidos antes do Modernismo. **Revista Digital Do LAV**, v. 8, n. 2, 2015. Disponível em: <https://link.ufms.br/cWRNp>. Acesso em: 27 maio 2026.

BARBOSA, Ana Mae. Leitura da imagem e contextualização na arte/educação no Brasil. **GEARTE**, Porto Alegre, v. 9, 2022. Disponível em: <https://link.ufms.br/Suj0v>. Acesso em: 11 jun. 2026.

CUNHA, Sandra Mara. Crianças e música: educação musical e estudos da infância em diálogo. **Childhood and Philosophy**, v. 16, 2020. Disponível em: <https://link.ufms.br/n9yoF>. Acesso em: 05 jul. 2026.

DE BOM, Francine Costa; SCHLINDWEIN, Luciane Maria. O jogo protagonizado como um ato artístico: uma abordagem histórico-cultural. **Crítica Educativa**, v. 4, n. 2, 2018. Disponível em: <https://link.ufms.br/JQ39E>. Acesso em: 10 jul. 2026.

NASSIF, Silvia Cordeiro; ANDRADE, Erika Natacha Fernandes. O jogo como eixo de um programa experimental de formação continuada para pedagogos com a música. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 25, 2023. Disponível em: <https://link.ufms.br/uXq4B>. Acesso em: 12 jul. 2026.

PORTO, Humberta. **Arte e Educação**. São Paulo: Pearson, 2014. Disponível em: <https://pergamum.ufms.br/acervo/6049029>. Acesso em: 18 jul. 2026.

ZAGONEL, Bernadete; ONUKI, Gisele Miyoko; DÓRIA, Lilian Fleury; DIAZ, Marília de Oliveira Garcia (org). Metodologia do ensino de Arte. Curitiba: Intersaberes, 2013. Disponível em: <https://pergamum.ufms.br/acervo/6045890>. Acesso em: 22 jul 2026.